



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário volta a subir em agosto

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) subiu 8,0% no mês e 1,3% no ano. O indicador encontra-se em 104,7 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Ago/17	Jul/18	Ago/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	103,4	96,9	104,7	8,0%	1,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	74,8	65,2	71,2	9,2%	-4,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	57,7	42,8	50,0	16,8%	-13,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	65,8	59,7	65,1	9,0%	-1,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	102,3	92,9	98,4	5,9%	-3,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	144,2	133,4	148,0	10,9%	2,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	127,6	115,6	132,6	14,7%	3,9%
Expectativa do Comércio – EC	146,8	134,1	150,1	11,9%	2,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	159,3	150,5	161,2	7,1%	1,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	91,2	92,0	94,9	3,2%	4,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	102,4	92,8	98,8	6,5%	-3,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	72,3	82,7	83,8	1,3%	15,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	100,3	100,5	102,1	1,6%	1,8%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 9,2% no mês e queda de 4,2% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 16,8%, passando de 42,8 pontos no mês passado para 50,0 em agosto. Na comparação anual houve queda de 13,3%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 9,0% na comparação mensal. Anualmente o indicador caiu 1,1%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 65,1 pontos; inferior aos 59,7 pontos em agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 5,9% na variação mensal. Na comparação anual o índice caiu 3,8%. Em termos absolutos fechou o mês de agosto com 98,4. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 10,9% no mês e 2,6% no ano. Dos 133,4 pontos em julho o índice foi para 148,0 pontos em agosto.

As expectativas para a economia brasileira mantêm-se em ritmo de cautela, já que se obteve um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 com recuperação lenta, somada a atual volatilidade no câmbio, que traz um elemento adicional de incerteza. Porém, existe uma tendência ascendente do IEEC em termos anuais, que se deve a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de agosto de 2018 um resultado de 132,6 pontos, sendo que em julho estava em 115,6 pontos – variação positiva de 14,7%. No ano, houve alta de 3,9%.

O EC (expectativa do comércio) subiu 11,9% no mês, de 134,1 pontos em julho para 150,1 pontos em agosto; no ano verificou-se a variação de 2,2%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 150,5 pontos para 161,2 expressando uma variação positiva de 7,1%. Na comparação anual houve alta de 1,2%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 3,2% no mês e 41% no ano. Ficou no patamar de 94,9 pontos em agosto. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 6,5%, passando de 92,8 pontos no mês passado para 98,8 pontos no mês de agosto. Na comparação anual caiu -3,5%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 15,9% no ano e 1,3% no mês. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,6%. Na comparação anual houve alta de 1,8%.

O IIEC do mês de agosto mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada a consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada ainda lenta em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos, como já vem sendo observado.

CONCLUSÃO

Em agosto de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 8,0% na passagem mensal e chegou aos 104,7 pontos, voltando a estar acima dos 100 pontos – a inflexão entre o ponto positivo e negativo. Para o ano, houve alta de 1,3%. Isto demonstra que os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros na confiança do empresário aos poucos vão se dissipando. Isso porque, em termos estruturais, ainda existe uma tendência ascendente, que só se consolidará após os resultados eleitorais.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este ano eleitoral torna as empresas mais cautelosas quanto às suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.